



PPG ESA UEPa
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Curso de Formação Profissional em Segurança do Paciente em Saúde Mental

Módulo 6: Trilhas Específicas em Saúde Mental -

Crianças, Adolescentes e Usuários de Substâncias

Autora: Josie Pereira da Mota

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Katiane da Costa Cunha

2026



Objetivo do Módulo

Explorar contextos específicos da saúde mental para **Crianças, Adolescentes e Usuários de Álcool e Outras Drogas**, com foco na integralidade do cuidado, segurança do paciente e articulação em rede, organizados pela **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)** no âmbito do **Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Integralidade do Cuidado

Visão holística do indivíduo, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Segurança do Paciente

Prevenção de danos e promoção de um ambiente de tratamento seguro e eficaz.

Articulação em Rede

Colaboração entre diferentes serviços e profissionais para um suporte contínuo.

Saúde Mental na Infância: Especificidades do Cuidado



A saúde mental infantil requer uma abordagem singular, considerando o estágio de desenvolvimento e a dependência de cuidadores.

- **Desenvolvimento Neuropsíquico:** Em constante formação, exige intervenções adaptadas.
- **Influência Familiar:** O ambiente familiar é um pilar fundamental para o bem-estar da criança.
- **Dependência de Cuidadores:** A colaboração dos responsáveis é crucial para o sucesso do tratamento.
- **Abordagem Interdisciplinar:** Necessidade de múltiplos olhares para um cuidado completo.

Principais Demandas

- Transtornos do neurodesenvolvimento (TEA, TDAH)
- Ansiedade e depressão infantil
- Situações de violência e negligência

Rede de Atenção à Criança e Segurança



O atendimento especializado ocorre nos **Centros de Atenção Psicossocial - modalidade infantil (CAPSi)**, que articulam-se com diversos serviços para garantir um cuidado integral.

Articulação Essencial

- Atenção Primária à Saúde
- Escola e instituições de ensino
- Conselho Tutelar
- Rede de proteção social e jurídica

Pilares da Segurança

- Escuta qualificada e empática
- Notificação compulsória de violências
- Uso seguro e monitorado de medicamentos

Adolescência: Uma Fase de Vulnerabilidade e Transformação

A adolescência é um período de intensas mudanças e desafios, caracterizado pela busca de identidade e maior exposição a riscos.

Construção da Identidade

Formação do "eu" em meio a pressões sociais e expectativas.

Impulsividade

Maior propensão a comportamentos de risco e decisões precipitadas.

Busca por Pertencimento

Necessidade de aceitação em grupos sociais, que pode levar a vulnerabilidades.

Demandas Frequentes em Saúde Mental

- Automutilação e ideação suicida
- Depressão, ansiedade e transtornos alimentares
- Conflitos familiares e dificuldades de relacionamento

Estratégias para o Cuidado Seguro ao Adolescente



A atenção à saúde mental do adolescente deve ser pautada em acolhimento, monitoramento e continuidade do cuidado, envolvendo a rede de apoio.

Acolhimento sem Julgamento

Criar um espaço seguro para expressão e confiança.

Monitoramento de Risco

Avaliação contínua de ideação suicida e comportamentos autolesivos.

Plano Terapêutico Singular (PTS)

Desenvolvimento de um plano personalizado e participativo.

Articulação em Rede

Envolvimento da família e escola na rede de suporte.

Continuidade do Cuidado

Garantir o seguimento e a transição entre os serviços, se necessário.

Compreendendo o Uso de Substâncias: Álcool e Outras Drogas

O uso de substâncias abrange uma variedade de padrões, exigindo abordagens que respeitem a autonomia e promovam a redução de danos.

Padrões de Uso

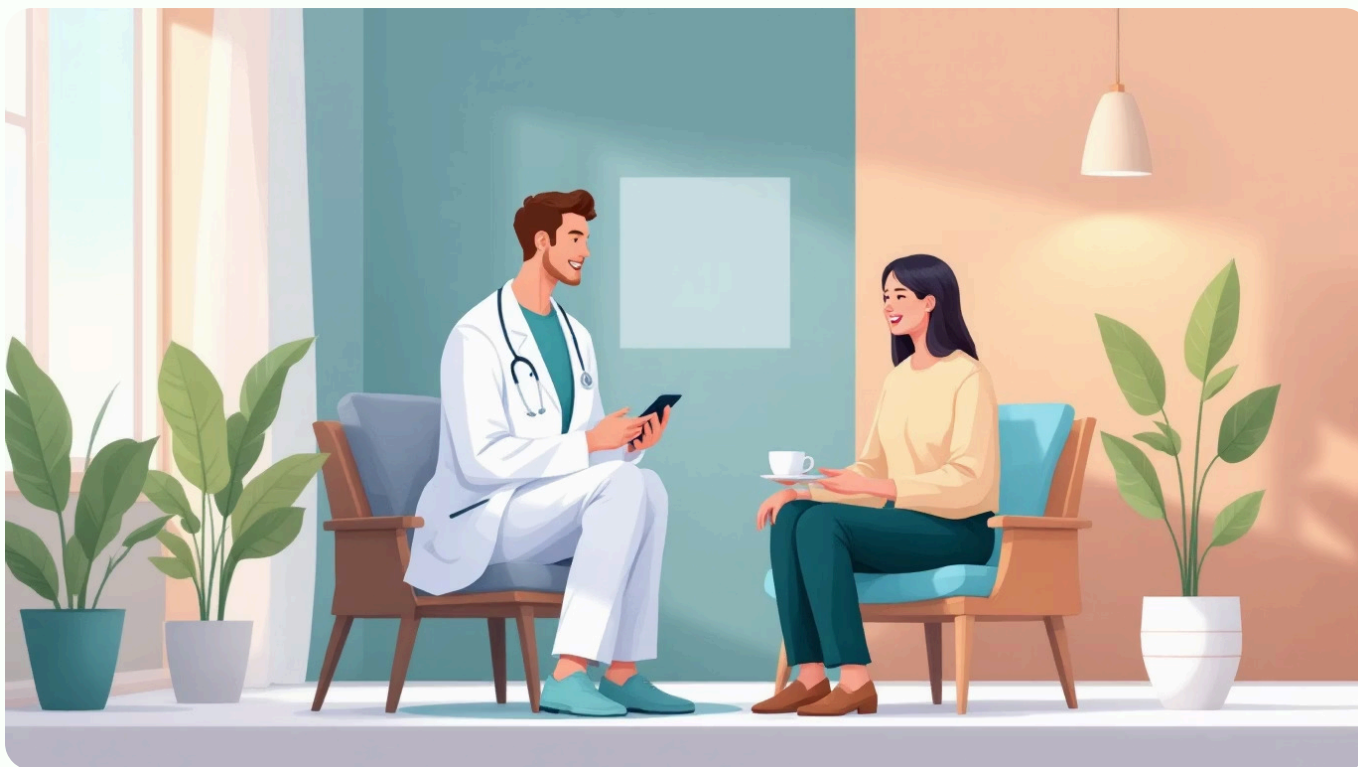
- Experimental e Recreativo
- Uso Nocivo e Dependência

Princípios da Abordagem

- Redução de Danos
- Respeito à Autonomia
- Escuta Qualificada



Rede de Cuidado e Segurança para Usuários de Substâncias



O atendimento é prioritariamente realizado nos **Centros de Atenção Psicossocial - modalidade CAPS AD**, com forte integração entre os serviços da RAPS e rede de apoio.

Integração Essencial

- Atenção Primária e Especializada
- Urgência e emergência
- Rede socioassistencial e programas sociais

Riscos Assistenciais a Evitar

- Estigmatização e preconceito
- Abordagens punitivas e coercitivas
- Descontinuidade do cuidado

Integração das Trilhas: Pontos Comuns e Segurança do Paciente

Apesar das especificidades de cada trilha (infância, adolescência, uso de substâncias), todos os contextos exigem princípios e práticas de cuidado em comum para garantir a segurança do paciente e a efetividade do tratamento.

01

Trabalho Interprofissional

Equipes multidisciplinares colaborando para um cuidado abrangente.

02

Projeto Terapêutico Singular (PTS)

Planos de tratamento personalizados e focados nas necessidades individuais.

03

Articulação Territorial

Conexão com recursos da comunidade e serviços de saúde.

04

Continuidade do Cuidado

Garantia de acompanhamento e suporte ao longo do tempo.

05

Educação Permanente

Atualização constante dos profissionais para as melhores práticas.

Momentos Críticos na Rede de Cuidado

- Situação de crise aguda e manejo
- Alta hospitalar e reinserção social
- Transição entre diferentes serviços e níveis de atenção

Atividade Aplicada e Síntese Final

Proposta em Grupo

Em equipes, analisem um caso hipotético (criança, adolescente ou usuário de substância) para:

1. Identificar os riscos assistenciais envolvidos.
2. Definir os pontos da RAPS que devem ser acionados.
3. Construir uma proposta de Projeto Terapêutico Singular (PTS) seguro e eficaz.



Síntese: Cuidar em saúde mental requer um olhar ampliado, atuação integrada em rede e compromisso inabalável com a segurança do paciente em todas as fases da vida.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Practice Guideline for the Psychiatric Evaluation of Adults*. 3. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association Publishing, 2020. DOI: 10.1176/appi.books.9780890426760. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/book/10.1176/appi.books.9780890426760>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BRADLEY, P. et al. The history of simulation in medical education and possible future directions. *Medical Teacher*, v. 34, n. S1, p. S3 - S15, 2012. DOI: 10.3109/0142159X.2012.710405. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2012.710405>. Acesso em: 27 fev. 2026.

DECKER, S.; ALINIER, G.; CRAWFORD, S. B.; GORDON, R. *Healthcare Simulation Standards of Best Practice™: The Debriefing Process*. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 58, p. 27 - 32, 2021. DOI: 10.1016/j.ecns.2021.08.011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2021.08.011>. Acesso em: 27 fev. 2026.

INACSL STANDARDS COMMITTEE. *Healthcare Simulation Standards of Best Practice™: Professional Development*. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 58, p. 5 - 8, 2021. DOI: 10.1016/j.ecns.2021.08.007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2021.08.007>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEONARD, M.; GRAHAM, S.; BONACUM, D. The human factor: the critical importance of effective teamwork and communication in providing safe care. *Quality and Safety in Health Care*, v. 13, suppl. 1, p. i85 - i90, 2004. DOI: 10.1136/qshc.2004.010033. Disponível em: https://qualitysafety.bmj.com/content/13/suppl_1/i85. Acesso em: 27 fev. 2026.

THE JOINT COMMISSION. *National Patient Safety Goals for Behavioral Health Care*. Oakbrook Terrace, IL: The Joint Commission, 2023. Disponível em: <https://www.jointcommission.org/standards/national-patient-safety-goals/behavioural-health-care-national-patient-safety-goals>. Acesso em: 27 fev. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Patient Safety Action Plan 2021 - 2030: Towards eliminating avoidable harm in health care*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>. Acesso em: 27 fev. 2026.